



METAMORFOSE, ETNODESENVOLVIMENTO E SABERES TRADICIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O BEM VIVER

Dandara Lopes Correia ¹

¹ Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, consultora de projetos sociais, Grupo de Pesquisa Sankofa: Negritudes, PanAfricanismo e Subalternidades. E-mail:

educa.dandaralopes@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES
ÉTNICO RACIAIS**

RESUMO

Este texto apresenta experiências do Projeto Ntoto Sociobiodiversidade e Etnodesenvolvimento realizado em São Francisco do Conde (BA), no Terreiro Angurusena Dya Nzambi. O objetivo principal deste relato é analisar através das oficinas como as práticas sociais de educação popular e saberes tradicionais são desenvolvidas na Cooperativa de Etnodesenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais Kitaanda Bantu correlacionando com a vivência dos Diálogos Formativos na EJA: Saberes, Ação e Reflexão Docente. Para tanto a escrita se apoiou nos conceitos de Etnodesenvolvimento, Educação Popular e Saberes Tradicionais. Para a fundamentação teórica, nos apoiamos nos escritos de Freire (2005), Edite Faria (2022), Diegues (2001) e Batalla (1982), A metodologia foi de natureza aplicada, com característica exploratória e abordagem qualitativa, cuja estratégia de pesquisa será relato de experiências. Os resultados alcançados foram a possibilidade de conectar os estudos desenvolvidos com protagonismos dos sujeitos da Kitaanda Bantu e o cenário da coordenação pedagógica com um espaço potencial transformador da prática educativa, reconstruindo epistemologias. A conclusão é que este relato da experiência evidencia que a coordenação pedagógica da EJA, quando atravessada por saberes tradicionais e pela educação popular, amplia seus sentidos para além da gestão escolar e que metamorfosear um novo olhar para a educação perpassa pela democratização dos saberes, transformando as realidades dos sujeitos da EJA.

1 INTRODUÇÃO

O relato de experiência proposto traz os Saberes Tradicionais e Educação Popular que permeiam as práticas pedagógicas como oportunidade de estudo a partir dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no espaço não formal de produção de conhecimento, para pensar a relação trabalho e educação abordando conteúdos de relações étnico-raciais. E o cerne do ciclo formativo construindo um novo olhar para o



campo de formação, trazendo contribuições político-pedagógicas. A EJA constitui um campo plural e dinâmico, atravessado por histórias de vida, resistências e saberes diversos que se encontram no processo educativo. O exercício da coordenação pedagógica neste contexto exige reconhecer o saber-fazer dos sujeitos, estabelecendo pontes entre práticas pedagógicas, saberes tradicionais, a experiência da coletiva e a proposta de transpor o campo acadêmico.

O relato aconteceu no âmbito da Cooperativa de Etnodesenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais Kitanda Bantu, em São Francisco do Conde (BA). O estudo é de natureza aplicada, com característica exploratória e abordagem qualitativa, cuja estratégia de pesquisa será relato de experiências com participação das cooperadas na Oficina de Plantas Medicinais e Fitoterápicos executada através do Projeto Ntoto Sociobiodiversidade e Etnodesenvolvimento. Durante a oficina de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que aconteceu, no Terreiro Angurusena Dya Nzambi, em São Francisco do Conde, com quinze mulheres, ocorreu o compartilhamento de conhecimentos sobre a cosmetologia natural sobre as Farmácias Vivas e o manejo das plantas fitoterápicas para preparo artesanal de medicamentos, a partir da experiência da comunidade do Cedro localizada em Mineiros (GO), facilitada pela Mestra Lucely Pio. Os conteúdos abordados foram as especificidades de cada planta e seus poderes curativos. Além da troca cultural e saberes memorandos das mulheres presentes e suas vivências com as plantas, raízes e troncos, a facilitadora relatou da experiência de conhecimentos etnobotânicos da comunidade quilombola de Goiás, e as importantes ações de geração de renda e trabalho desenvolvidas no Centro Comunitário de Plantas Medicinais do Cerrado.

E nesta experiência foi possível observar o compromisso político-pedagógico de visibilizar a EJA não apenas nos espaços formais de ensino, mas também nos territórios de produção de vida, memória e identidade. Os patrimônios materiais e imateriais preservados pela cooperativa reafirmam a centralidade da educação popular e dos saberes tradicionais na construção de práticas educativas que unem trabalho, cultura e ancestralidade.

Assim, este relato articula reflexões construídas nos encontros na perspectiva: 1º O casulo: cartografia de saberes na coordenação e gestão em EJA; 2º Educação e as relações étnico-raciais na coordenação pedagógica; 3º A consciência do inacabamento como ferramenta de transformação social e o 4º As utopias e inéditos viáveis no fechamento do ciclo.

Enquanto pesquisadora foi importante conectar os estudos que foram evidenciados com protagonismos dos sujeitos da Kitaanda Bantu e o cenário da coordenação pedagógica com um espaço de potencial transformação a partir das trocas verdadeiras, tendo como dimensão as vivências de resistência e cotidiano do processo de aprendizagem entre as envolvidas.

2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A pesquisa ancora-se na perspectiva da Educação Popular freireana, compreendendo que o conhecimento se produz em diálogo e na problematização crítica da realidade. O fazer da coordenação pedagógica estende-se ao mapeamento e valorização de saberes



tradicionais, práticas de resistência e compartilhamentos presentes na realidade da Kitaanda Bantu. No processo de aprendizagem do ciclo formativo foi interpelado sobre a transformação, a partir da metáfora do Casulo, que tem muita compatibilidade com o processo cíclico dentro do espaço de formação da experiência relatada. Conforme Diegues e Arruda (2001 p. 18) na perspectiva marxista, as culturas tradicionais estão associadas a modos de produção pré-capitalistas, próprios de sociedades em que o trabalho ainda não se tornou mercadoria.

Ao tratarmos das relações étnico-raciais, tema trazido no segundo encontro, emergem como eixo estruturante. A EJA, as experiências dos povos e comunidades tradicionais, atravessam como um espaço de enfrentamento ao racismo estrutural, resgatando as memórias, identidades e saberes de trabalhadoras e trabalhadores. A coordenação pedagógica, nesse contexto, assume o papel de mediação crítica, garantindo que conteúdos e práticas pedagógicas dialoguem com a realidade dos sujeitos e reforcem essas identidades.

O tema discutido no encontro três, “a consciência do inacabamento”, fundamenta a compreensão de que o processo educativo é sempre construção e movimento. Inspirados por Paulo Freire, o inacabamento permite que a coordenação pedagógica se mantenha aberta ao inédito, à escuta e à problematização, reconhecendo que educadores e educandos estão em permanente processo de formação. O estudo compartilhado com a Kitaanda Bantu, possibilitou compreender as práticas de etnodesenvolvimento, mas como processos vivos de criação de estratégias de sobrevivência e afirmação cultural.

E no último encontro, sobre “utopias e inéditos viáveis”, aponta para um novo amanhã político-educacional da EJA, impulsionando para a necessidade de transpor os limites institucionais e uma educação fundamentada também pela inclusão, destacando os saberes oralmente mantidos de geração em geração, reconhecendo experiências como a da Kitaanda Bantu como um espaço em que educação, cultura e trabalho se articulam para projetar futuros outros, baseados na sustentabilidade e construção coletiva do bem viver.

4 CONCLUSÃO

O relato da experiência evidencia que a coordenação pedagógica da EJA, quando atravessada por saberes tradicionais e pela educação popular, amplia seus sentidos para além da gestão escolar. A Kitaanda Bantu demonstrou que a EJA se nutre dos movimentos sociais, das práticas culturais e da economia solidária, configurando-se como prática educativa potente. O momento demonstrou a estratégia formativa organizada a partir de um processo de ensino e de aprendizagem dialógico e participativo (Freire, 2005).

A experiência dos povos e comunidades tradicionais é uma demonstração de luta política e de reinvenção pedagógica. Ações como esta tornam-se um alicerce para o fortalecimento dos princípios de Educação Popular sistematizados em conteúdos formativos apontando caminhos potenciais, considerando fatores da questão racial e a diversidade étnico-racial, assim como levantamento de dados para Políticas Públicas da EJA, que incorporem essas práticas.



Palavras-chave: Etnodesenvolvimento. Saberes Tradicionais. Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antônio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S, V. (Orgs.) **Saberes Tradicionais no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

FARIA, Edite Maria da Silva de. **O legado de Paulo Freire para a formação de professoras/es pesquisadoras/es da EJA**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 31, n. 3, p. e-rte313202210, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/64780>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Sabotagem, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 49ª Edição, 2005;

SANTOS, Carlos Renato Gonçalves dos. **Metamorfose: a (trans)formação dos saberes docentes durante a pandemia da covid-19, um estudo no colégio estadual Ana Bernardes**. Orientador: José Veiga Viñal Júnior. 135f. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2024.

SILVA, Rita de Cássia Quintela da; FARIA, Edite Maria da Silva de. **Práticas pedagógicas na EJA e a emancipação social: reflexões possíveis entre Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire**. Revista exitus, [s. l.], v. 13, n. 1, p. E023082, 2023. Doi: 10.24065/re.v13i1.2515. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2515>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.